

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Junho de 1976 -

Preços

Em junho, o acréscimo de 0,49% no índice de preços médios de produtos ani-
mais e o decréscimo de 1,35% no índice de produtos vegetais deram como resultado
uma queda de 0,86% no índice geral de preços médios recebidos pelos agricultores (fi-
gura 1). Ao se excluir o café, as evoluções seriam de -3,48% para o índice de pro-
dutos vegetais e de -1,70% para o índice geral.

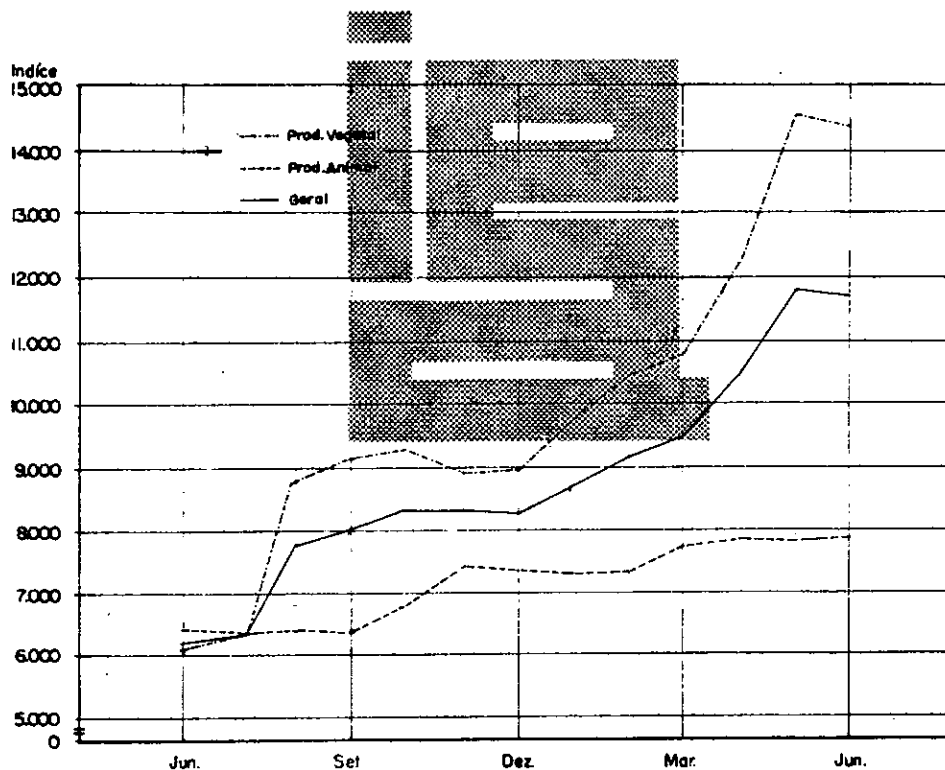


FIGURA 1.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Es-
tado de São Paulo, Junho de 1975 a Junho de 1976.
Base: 1961-62=100

Os produtos cujos Índices de preços recebidos apresentaram-se em ascensão neste mês de junho foram: mamona (23,80%), soja (19,53%), mandioca (6,49%), ovos (3,67%), milho (2,78%), leite (1,28%), amendoim (1,25%), arroz em casca (1,03%), laranja (0,65%), café beneficiado (0,40%) e bovinos (0,15%). Índices de preços de clinantes, foram apresentados pelos seguintes produtos: tomate (-29,34%), cebola (-11,28%), banana (-8,13%), batata e feijão (-7,98%), suínos (-3,32%) e aves (-1,14%).

No ano passado, as relações de preços recebidos junho/maio apresentaram-se com os seguintes valores: 3,33% para o índice geral, resultante do acréscimo de 6,08% no índice de produtos vegetais e do decréscimo de 0,27% no índice de produtos animais; 3,04% para o índice de produtos vegetais sem café e 1,26% para o índice geral sem café.

Os índices de preços recebidos em junho de 1976, quando comparados com os de dezembro de 1975, mostram que as variações ocorreram da seguinte maneira: produtos vegetais (60,02%), produtos animais (6,74%) e geral (40,88%); ao se excluir o café teria-se 19,36% e 13,21% para os produtos vegetais e o geral, respectivamente.

Comparando-se os índices de junho do corrente ano com os de junho do ano passado tem-se as seguintes variações positivas: 89,71% para o índice geral, resultante dos acréscimos de 136,99% dos produtos vegetais e de 23,76% dos produtos animais. Subtraindo-se o café, tem-se 60,46% para os produtos vegetais e 41,22% para o geral.

A figura 2 ilustra o comportamento dos índices de preços pagos pela agricultura. Assim, em relação a maio observa-se um aumento de 1,30% no índice geral, resultante do acréscimo de 3,36% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e do decréscimo de 2,40% no índice de insumos adquiridos no próprio setor agrícola. Em 1975 a mesma relação junho/maio apresentou-se negativa para o índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola (-0,31%) e positiva para os índices de preços de insumos adquiridos no próprio setor (0,94%) e geral (0,14%).

A relação junho de 1976/dezembro de 1975, apresenta as seguintes variações positivas: 21,91% para o índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola; 6,51% para o de insumos adquiridos no próprio setor agrícola e de 16,15% para o índice geral de preços pagos.

A comparação junho de 1976/junho de 1975, resulta em acréscimo de 30,42% no índice geral, derivado dos acréscimos de 32,78% no índice de insumos adquiridos fora do setor e de 26,16% no de insumos adquiridos no próprio setor.

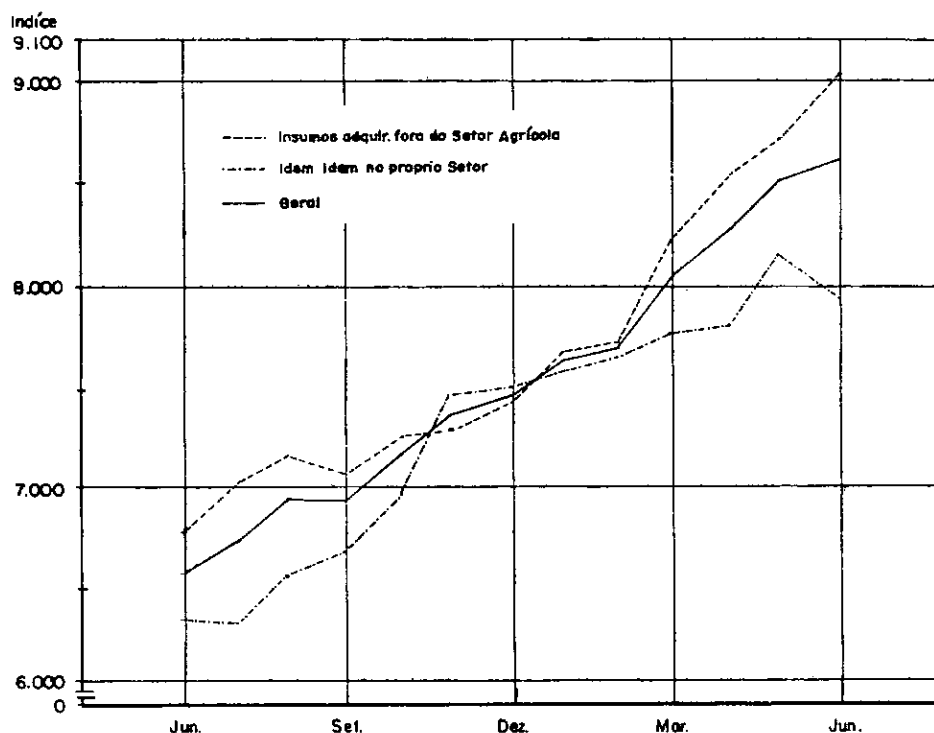


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Junho de 1975 a Junho de 1976.
Base: 1961-62=100

Considerando-se o decréscimo de 0,86% no Índice geral de preços recebidos pelos agricultores e o acréscimo de 1,30% no Índice geral de preços pagos pela agricultura paulista, tem-se um incremento negativo de 2,13% no Índice de paridade, que atinge 135,69 (figura 3). Também o Índice de paridade entre preços recebidos/preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentou-se decrescido (-4,07%) neste mês de junho, alcançando o valor de 129,73.

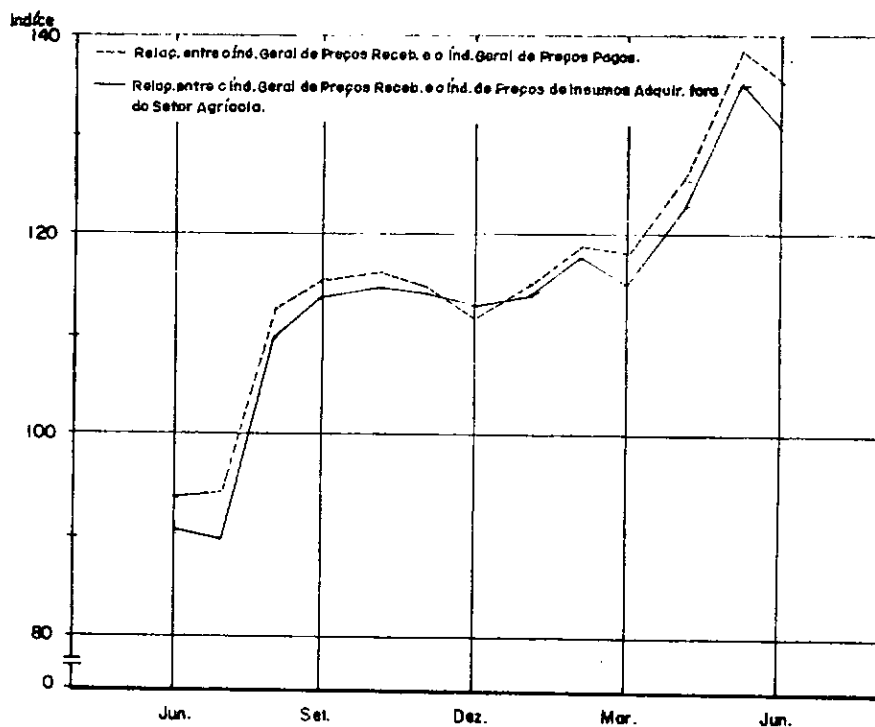


FIGURA 3.- Evolução do Índice de paridade no Estado de São Paulo, Junho de 1975 a Junho de 1976.
Base: 1961-62=100

Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, (quadro à pagina 19), em abril último, destinou-se, principalmente à comercialização, que respondeu por mais de 40% do valor total dos contratos efetivados no mês, seguido do custeio da produção, que alocou 36,19% dos recursos totais. Neste caso, o custeio agrícola predominou com 30,64%, cabendo os restantes 5,55% para o custeio da pecuária. Somente para a DIRA de São Paulo os recursos destinados para o custeio agrícola foram da ordem de 21,60%, diferentemente do ocorrido nos últimos meses, quando os maiores recursos tem sido destinados à região de Ribeirão Preto, que desta feita, contou com apenas 1,92% do total. Esta distribuição possivelmente se deve ao período de entressafra na maioria das regiões; ao passo que na DIRA de São Paulo há grande concentração de atividades hortifrutícolas. Para o custeio pecuário, as regiões se colocaram na seguinte ordem: DIRA de Campinas, com 1,11%; Ribeirão Preto, com 0,85%; e São José do Rio Preto e Vale do Paraíba com 0,61% cada uma.

Os recursos destinados a investimentos foram, no mês em análise, da ordem

duas regiões juntas tem uma participação relativamente constante no total comprometido, passando de 78,7% em 1974 para 75,9% no ano findo. As demais regiões apresentaram ligeiros ganhos em sua participação relativa, mantendo, no entanto, suas posições.

Individualmente o estado que maior volume de recursos comprometeu foi São Paulo, com 23,6% do total, decrescendo, com isto, sua participação relativa, uma vez que em 1974 havia atingido 27,3%. Seguem-se, em ordem decrescente, Rio Grande do Sul e Paraná, com 17,7% e 17,2%, respectivamente, cabendo o quarto lugar a Minas Gerais, com 10,6%. De outro lado, as Unidades da Federação que menores recursos comprometeram em 1975 foram Amapá, Roraima, Guanabara e Rondonia, todas com menos de 0,1% cada uma, pouco diferindo da situação verificada em 1974, exceto para o caso da Guanabara, onde houve um decréscimo de 83% no valor contratado em termos correntes.

No País todo foram formalizados 1,86 milhão de contratos no valor de 89.997 milhões de cruzeiros, o que representa um incremento de 27,7% no número de contratos e de 86,1% no valor contratado, em cruzeiros correntes. Em termos reais, representa ele um incremento de 45,8% no valor comprometido, que em 1974 foi da ordem de 48.273 milhões de cruzeiros.

Estes números resultam em um valor médio, por contrato, de cerca de 48,5 mil cruzeiros, que representa um incremento de 46%, em termos correntes, em relação ao ano anterior, quando o valor médio do contrato foi de 33,3 mil cruzeiros. Considerando-se que a taxa de inflação no ano findo foi de 29%, verifica-se que houve um substancial ganho no valor médio contratado.

Para o ano em curso, estima-se um incremento inferior ao verificado em 1975 no volume a ser contratado, o qual não deverá ultrapassar os 130 bilhões de cruzeiros.

O quadro 3 mostra a evolução do índice do valor dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro dos diversos programas de crédito rural, nos 5 primeiros meses deste ano, em comparação com idêntico período do ano anterior. Por estes dados verifica-se que o crescimento observado no início deste ano foi mais veloz que o de 1975, esperando-se uma relativa estabilização nos saldos dos descontos, em consonância com a política monetária fixado no orçamento.

Considerando-se que os recursos disponíveis para os PESAC's este ano é de igual monta aos aplicados no ano anterior, já que parte dos recursos inicialmente previstos para estes programas foram remanejados para atender ao Programa Nacional de Alcool Carburante, estima-se que em dezembro de 1976 o índice de crescimento destes

refinanciamentos pouco diferirá, para mais, do observado em 1975, indicando um mesmo ritmo de crescimento no valor aplicado nestes dois anos, pelos bancos comerciais, na agricultura paulista.

QUADRO 3. - Evolução do Índice do Saldo Devedor dos Refinanciamentos Concedidos pela Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, jan.-jun. de 1975 e 1976, em Programas de Crédito Rural ⁽¹⁾

Mês	1975	1976
Jan.	100	100
Fev.	101	105
Mar.	103	112
Abr.	110	124
Mai.	116	124
Jun.	120	132

⁽¹⁾ Índice simples, janeiro = 100.
Fonte: Delegacia Regional do BACEN em São Paulo.

Cesta de Mercado

A despesa média da família paulistana, com alimentação, elevou-se em 1,1% em junho, em relação a maio. O acréscimo acumulado para 1976 atinge 22,2% e, para os últimos 12 meses, 47,1% (quadro a página 15).

Um retrospecto para o primeiro semestre de 1976 é apresentado no quadro 4. A taxa verificada em junho foi a menor do ano até agora, retomando a tendência ao decréscimo gradual constatada desde fevereiro, interrompida unicamente no mês de maio.

Ao se analisar separadamente os grupos de produtos constituintes do custo de alimentação, conforme o quadro 5, nota-se que houve uma redução apreciável na taxa de crescimento apresentada no mês de junho de 1976 pelos grupos de produtos vegetais e produtos básicos em relação a maio.

Para os produtos de origem animal, registrou-se, inclusive, uma taxa negativa, significando um decréscimo nos preços dos mesmos em relação ao mês anterior.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, no primeiro semestre de

1976 os produtos de origem vegetal e os básicos tiveram um crescimento muito mais pronunciado, enquanto que os de origem animal apresentaram crescimento menor. Permanece nítida a constatação de que o grupo de produtos de origem vegetal é o responsável pela maior parcela da elevação de preços em 1976.

Os maiores aumentos de junho ocorreram em alface (25,4%), açúcar (13,9%), outras hortaliças (7,2%), outras frutas (5,9%), outros tubérculos (5,5%) e outros laticínios (5,0%). Reduções foram apresentadas, entre outros, para tomate (-9,2%) e carne de aves (-5,8%).

A partir deste mês, serão publicado mensalmente os preços no varejo de chá preto, pescada média, sardinha, camarão sete barbas, camarão rosa, sardinha em lata e leite condensado (quadros às páginas 8 até 14). Estes novos produtos, entretanto, ainda não estão incluídos no cálculo da Cesta de Mercado.

QUADRO 4. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado em 1976

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez.1975	Mesmo mês de 1975
Jan.	3,4	3,4	35,6
Fev.	5,8	9,4	42,3
Mar.	2,8	12,6	42,5
Abr.	2,3	15,2	42,6
Mai.	4,9	20,9	47,3
Jun.	1,1	22,2	47,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 5. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação de Produtos de Origem Vegetal e Origem Animal e Produtos Básicos da Cesta de Mercado, 1975 e 1976

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Produtos básicos	
	1975	1976	1975	1976	1975	1976
Jan.	2,3	4,0	4,0	2,4	4,1	5,2
Fev.	-0,3	9,1	2,7	0,3	1,4	5,4
Mar.	2,8	2,3	2,4	4,4	1,6	3,8
Abr.	3,5	4,0	0,3	-0,9	3,2	4,3
Mai.	1,3	7,1	2,3	0,6	1,2	5,3
Jun.	1,1	1,8	1,5	-0,2	1,4	1,4

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.